

## A FORMAÇÃO METODOLÓGICA DO EDUCADOR FILOSÓFICO, SEGUNDO A PERSPECTIVA NIETZSCHIANA

Rafaela Mendonça de Almeida (1); Valmir Pereira (1); Eduardo Felipe Dantas de Araújo (2).

(1) Universidade Estadual da Paraíba; [mendoncarafaela.51@gmail.com](mailto:mendoncarafaela.51@gmail.com) ;

(1) Universidade Estadual da Paraíba; [provalmir@gmail.com](mailto:provalmir@gmail.com) ;

(2) Universidade Estadual da Paraíba; [edufelipe@gmail.com](mailto:edufelipe@gmail.com)

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo compreender como se dá a formação metodológica do educador filosófico do ponto de vista de Nietzsche. Uma vez que ele é crítico da educação contemporânea e erudita, bem como do sistema educacional de sua época. Apesar de não ter escrito muita coisa sobre educação foi um grande comentador sobre a mesma. Nietzsche e Hegel compactuam de um pensamento semelhante, vendo que ambos instigam a liberdade do pensamento, assim como a diversidade de ideias, o enriquecimento do ser, como um sujeito pensante e criador de conceitos. É necessário, antes de educar o outro, educar a si mesmo. A adolescência é o momento em que os alunos começam a conhecer e aprender filosofia pois é o momento em que a mente está em formação e o senso crítico está se formando, cheio de perguntas e inquietações, ansiando por respostas e explicações, sendo este o momento que passam a conhecer a filosofia e aprendem a sua importância e como desenvolvê-la. É uma formação de homens superiores e livres, superiores quando decidem pensar e conhecer as coisas, livres para pensar sobre tudo. O professor deve ser um modelo a seguir, ou seja, um exemplo. Homem livre, Educador, construção de ideias e crítico a educação moderna. Ela causava o empobrecimento do homem. Ele pensa a educação como uma forma de fazer com que o ser humano progrida, e esse progresso é dado a partir da liberdade de espírito e pensamento. A educação requer um tipo de atenção mais delicado, à medida que é a partir dela que os conceitos são formados, é necessário ter uma boa base educacional, com professores que estejam qualificados para desempenhar tal papel e possam fazer com os alunos sejam bem instruídos nos conhecimentos científicos.

**Palavras-chave:** Educação, filosofia, conhecimento.

### Introdução

Em torno da educação, muitos se propuseram a escrever, a pesquisar sobre a mesma, assim como a busca pelo aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando se fundamentar no que se refere a educação, o preparo do próximo para o conhecimento científico. Bem como muitos filósofos se propuseram a tal investigação, como Friedrich Hegel que estimula o pensamento do homem, sendo a forma que ele tem para evoluir, sendo capaz de raciocinar, de formular e compreender ideias. O Homem deve ser livre diante dos seus pensamentos, esse que também precisa do mundo para desenvolver a natureza de si. Friedrich Nietzsche também buscou esclarecimentos a respeito da educação, esse que, por sua vez, criticava o sistema adotado da época, assim como a modernidade e a educação erudita, essa que era comum na Alemanha, na época do Iluminismo. Ele afirmava que a educação adotada na época não estimulava o pensamento, a reflexão das coisas, assim como não proporcionava o crescimento

(83) 9522-9222

[contato@enid.com.br](mailto:contato@enid.com.br)

[www.enid.com.br](http://www.enid.com.br)

intelectual do homem, trancafiando-o em seu “mundo” sem abrir-se as demais experiências do conhecimento.

## Metodologia

O seguinte artigo apresenta como processo metodológico a observação do ensino público, bem como o comportamento dos professores e alunos, em sala de aula. Assim como um estudo sobre a educação e suas limitações, esse que se torna cada vez mais comum. Tendo em vista a sustentação dos argumentos levantados, em defesa da pesquisa elaborada o estudo de artigos, livros, reportagens, observação em sala. O intuito central deu-se em analisar, principalmente a prática do professor em sala de aula e como essa metodologia, utilizada pelo professor, pode afetar na compreensão do aluno em relação ao tema exposto, a partir de investigações formais e informais, de como não só a escola, mas os professores e os alunos, reagem diante da formação de pessoas, bem como sua preparação para o futuro. Analisando de início com base teórica para então aplicar-se mediante o cotidiano.

## Resultados e Discussão

### A educação na perspectiva de Nietzsche e sua contribuição para a educação

Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844 – 1900) foi um filósofo educador, que após formar-se em teologia e filologia clássica na Universidade de Bonn, passou a ensinar filologia na Universidade de Basileia, de 1868 a 1879. Um crítico da educação de seu tempo, esse que considerava a cultura a responsável pela má educação, o comodismo ao que caminhava erroneamente. Para o filósofo o espírito era algo de muita importância, sendo a essência do homem, esse que deveria ser inspirado e “alimentado” constantemente. Sendo ele, além de filósofo, um educador, um poeta que teve como motivação maior o amor pelas tragédias, sendo um de seus objetos de estudo.

A educação na época do iluminismo era posta de uma forma massificada, ou seja, buscava preparar as pessoas para o mercado de trabalho, treinando-as para assumir um papel operário, esquecendo de fazê-las refletir a respeito das coisas. Mesmo que o analfabetismo da época tenha diminuído, não era apenas esse o objetivo de Nietzsche, ele queria fazer com que as pessoas pensassem melhor, refletissem a respeito das coisas, que não ficassem limitadas a conteúdo dado em sala de aula, que buscassem mais informações, se fosse o caso, questionassem-as, mas não se limita. Como Hegel, o ser humano precisa ser livre para pensar,

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

[www.enid.com.br](http://www.enid.com.br)

precisa valorizar a educação, pois é o único caminho que ele tem para prosseguir, é necessário ao homem ter uma boa educação.

Nosso tesouro está onde estão as colmeias do nosso conhecimento. Estamos sempre a caminho delas, sendo por natureza criaturas aladas e coletoras do mel do espírito, tendo no coração apenas um propósito — levar algo “para casa” (NIETZSCHE, 2009, p. 7).

Com isso podemos perceber que Nietzsche coloca o conhecimento como o maior tesouro do homem, aquilo que pertence a ele e só dele depende para aumentar e evoluir. A educação a muito valiosa para ser tratada como qualquer coisa, ele deve ser apreciada e bem empregada, valorizando o conhecimento, o homem como fonte de saber e não como um mercado que deve, simplesmente, atingir a maioria, ou seja, o conhecimento deve ser estimulado, preparado com a sabedoria que a educação exige, para que assim ela possa ser bem desenvolvida. É da natureza do homem buscar por respostas, essas que tendem ao conhecimento, a razão, assim é preciso ter um norte, esse que é dado pela educação, pelo ensino dos professores. Para isso é necessário que os professores entendam a necessidade que o aluno tem, e assim os tratem conforme sua necessidade de saber.

Nietzsche diz que os professores precisam diferenciar as metodologias, pois é a metodologia de ensino, aplicada pelo professor que irá influenciar na condição de estudo do aluno, o professor precisa incentivar o aluno de uma forma que ele se sinta instigado a refletir sobre as coisas. Variando essa metodologia de acordo com a evolução da turma, de acordo com a necessidade da turma. A educação deve ser elaborada para ampliar a visão do ser humano, para prepará-lo como um ser racional e reflexivo. Aquele que observa, questiona e formula ideias a respeito das coisas.

É necessário estimular, desde criança, a leitura, a busca por mais informação, o questionar das coisas, o exercício da leitura, da escrita. Esse estímulo parte da escola, desde o ensino básico, para que a criança cresça habituado com a leitura, com a escrita, e possa evoluir constante até a fase adulta, sendo assim os professores, os pedagogos, devem perceber essa transição e direcionar a metodologia para que essa possa contribuir no progresso do aluno, e esse se construa, se desenvolva na busca pela informação. Nietzsche critica a cultura porque esta contribui para o ensino desvalorizado, que parece não acompanhar o crescimento do ser humano, ou seja, tratando-o sempre da mesma forma, no caso dos pedagogos, o qual também é criticado por Nietzsche, que permanecem tratando as pessoas como crianças, não permitindo a evolução do ser humano.

Nietzsche vê no segundo grau a base para o ensino, ou seja, a etapa crucial para o estímulo do estudo, onde é uma fase delicada do aluno, requer muita atenção e uma boa didática, esse momento é onde passa a haver a inserção de mais informações do que o habitual, onde já se tem uma curiosidade independente, onde já se tem um pré-conhecimento das coisas e as perguntas são frequentes, é nesse momento que o ensino precisa ter cautela e se preparar para aproveitar essa curiosidade, a mente em formação e assim construir ideias, conceitos, mas segundo ele, na observação da educação alemã do seu tempo, era nessa etapa que existia os piores profissionais, onde as pessoas não estavam bem preparadas para desenvolver tal projeto com alunos, talvez seja devido a educação que os próprios tiveram, pois uma má educação gera, conseqüentemente, um mal educador e assim torna-se um ciclo de má preparação, má educação, má formação de seres humanos.

Nessa perspectiva a filosofia deve ser inserida, com a finalidade de preparar as ideias do aluno, de ampliar seu campo de visão e pensamento, para que ele não se torne um pequeno projeto a serviço do estado. Nietzsche não descarta a educação técnica, porém a coloca como um projeto que o estado prepara para servir a demanda do mercado, coisa que ainda pode ser vista nos dias hoje, essa ideia que foi implantada e movida pelo estado juntamente com a cultura que solidifica diante o povo. Pois um depende do outro, conseqüentemente.

Para Nietzsche a cultura e a educação necessitam uma da outra, devem caminhar juntas, pois é a partir da cultura que se desenvolve a educação, como também é através da educação que se mantém a valorização da cultura. Ambas são de grande importância para a construção eu, para a formação do ser humano como um ser ciente de si. É a partir da educação se compreende as necessidades do eu, que se compreende o espaço que os envolve, assim como é a partir dele que se constrói uma sociedade organizada e civilizada, que vivem comumente uns com os outros. É a educação a chave que o homem tem para “abrir” o mundo.

### **A importância da Filosofia**

A filosofia não é apenas uma forma de questionar ideias, os conceitos criados antigamente, por pensadores antigos como Platão, Sócrates e Aristóteles, Parmênides, mas uma forma de pensar sobre as coisas da vida, sobre a realidade. Assim como Sócrates fazia com seus alunos, ensinando em praça pública, usando das artimanhas da dialética para instigá-los a pensar, a questionar e criar suas próprias ideias, observando a natureza, o comportamento do povo, a legislação, ainda contemplar a dom oratória bem como exercitá-la. Valorizar os pensamentos, e como diria Hegel, permitir a liberdade deles. Antes de morrer, Sócrates questiona o intuito da vida e a finalidade da morte, ao mesmo tempo que almeja a

liberdade do pensamento, essa que também é incitada por Hegel, talvez a morte proporcione a liberdade dos pensamentos, já que a vida nos aprisiona neles.

O caminho descrito pela Fenomenologia acompanha os passos da formação do indivíduo para a ciência, ou, se quisermos, do homem ocidental para a Filosofia. A essa altura do itinerário o resultado essencial surge ao termo do movimento dialético que mostra a consciência-de-si como verdade da consciência do mundo exterior. Trata-se, pois, de explicitar num novo ciclo de figuras o conteúdo desse resultado e descrever a experiência que a consciência-de-si faz de si mesma: da sua verdade (HEGEL, 1992, p. 15).

Diante desta citação pode-se notar que Hegel coloca a ciência como uma forma de preparar o ser humano para a vida, a partir das experiências que o mundo proporciona, é necessário saber abstrair as informações que ele te oferece, essa reflexão é instruída, desenvolvida a partir da educação, a partir dos conhecimentos filosóficos. É fundamental para o homem se conhecer, conhecer suas necessidades, fraquezas, bem como suas virtudes e limites, conhecer a natureza, a realidade que vos cerca, mas esse conhecimento é dado não apenas pela experiência natural do Eu, mas pelo conhecimento científico, pela filosofia, essa estimula o pensamento, as ideias. Os pensamentos que giram em torno da criação de ideias, de reflexões, sendo chamado de filosofia. Sendo ela um conhecimento necessário ao homem, esse que tem como característica principal a razão.

A razão, é a balança entre o entendimento e a sensibilidade, é ela quem firma uma definição sobre uma determinada coisa, essa razão que avalia as informações a ela repassadas é a mesma que deve preparada, exercitada, para que possa conhecer e reconhecer as coisas, para que ela possa de decidir quando tiver que escolher entre uma coisa e outra, quando precisar formular um conceito sobre um objeto e definir como correto ou incorreto.

Paulo Freire foi um grande educador, além de filósofo e pedagogo. Conhecia a educação brasileira, bem como suas necessidades e falhas. Sendo um referente quando se trata de educação, tendo influenciado o mundo pedagógico com suas pesquisas e pensamentos. Trata a educação como uma forma de se integrar no mundo, bem como Nietzsche, afirmando a educação como a saída que o ser humano tem para ser melhor e diferente dos outros. O conhecimento é porta para o mundo.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador (FREIRE, 1996, p. 14).

O educador é a peça chave para o pensamento do aluno, pois é ele quem fará com que o aluno desperte a curiosidade para buscar informações além dos livros, além do que se pede em sala de aula, pois ele faz um papel de instrutor de informações onde está responsável pela introdução de conteúdo, ele age como escultor que exprime em sua obra toda sua genialidade, é dessa forma que a pedagogia deve ser aplicado no ensino, moldando os alunos não para seguir um padrão comercial, para ocupar esse ou aquele cargo, mas para pensar e poder escolher o tipo de papel que irá desempenhar, uma pessoa que consegue pense por si mesma e capaz de seguir seus próprios instintos.

O educador deve desempenhar um papel que esteja livre de padrão, ou seja, visar a construção de novas ideias, novas reflexões. É aí que a filosofia se desenvolve, pois ela é o impulso do qual se precisa para não se prender na mesmice, pois quando se pensa, se reflete é sempre novo, cada vez que se avalia, que se questiona é sempre uma nova pergunta, assim como uma nova resposta. A filosofia reflete a criação, de algo novo ou a reconstrução de algo que não estava muito bom, é princípio para não permitir que a sociedade de acomode em sistema que não valoriza o entendimento. É a forma que homem tem para se defender das irregularidades, das enganações.

A dialética, essa que Hegel lutou para ser reutilizada como método de diálogo, no intuito de instigar as ideias, a medida que uma se contrapõe a outra, não que o intuito seja desmentir as ideias anteriores, mas que a partir delas possa-se se pensar outras, estudando-as é possível encontrar uma forma de melhorar, um método mais simples ou mais complexo. Mas essa metodologia estimula, de alguma forma, o pensar. Serve como exercício para a mente.

Os gregos filosofaram também, como homens civilizados e com os alvos da civilização, e por isso, pouparam-se de inventar mais uma vez, por alguma presunção autóctone, os elementos da filosofia e da ciência, mas partiram logo para cumprir, aumentar, elevar e purificar esses elementos adquiridos, de tal modo que somente agora, em um sentido superior e uma esfera mais pura, tornaram-se inventores (NIETZSCHE, 1983, p.32).

Diante desta colocação de Nietzsche é possível perceber o quanto é importante a comunicação, o diálogo, bem como a forma que o faz. Na antiguidade uma arte desenvolvida pelos sofistas possibilitava a argumentação para o convencimento de determinadas coisas, essa arte é e era conhecida como oratória, essa que é responsável por efetuar discursos com o intuito de convencer os jovens a pagar por aulas de filosofia, voltada a retórica e a oratória.

Ao avaliar a filosofia identifica-se nela as várias possibilidades de estudos, os vários campos de investigação. Bem como a diversidade de pensamento e as contribuições para a

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br

realidade, como a ideia de Descartes sobre o Eu penso e logo existo, desenvolveu uma tese sobre a existência de Deus, sobre os sentidos enganosos, assim como as obras de Platão, como por exemplo a república e o mito da caverna, Kant e seu hipotético categórico, dentre muitos outros filósofos que escreveram grandes obras, contribuindo não só para a filosofia, como também para outras áreas do conhecimento, a física, a matemática, como por exemplo Pitágoras e seu teorema pitagórico.

### A metodologia “ideal” para o ensino da filosofia

A filosofia é uma ciência que dentre muitas coisas requer um manuseio diferente das outras, pois ela trabalha com conceitos, com a produção de ideias, essas que são particulares a cada pessoa, mesmo que um sujeito se inspire em outro para desenvolver pesquisas e ideias, ele sempre irá tender aos seus princípios, sendo diferente do que antes ele havia delimitado como ideias inicial.

O trato da filosofia em sala de aula deve ser seguido da mesma forma, vendo que ela só é introduzida aos alunos apenas no 1º ano do ensino médio, deve ser exposta de forma natural e que prenda a atenção do aluno, fazendo com que ele pense e sinta vontade de pensar e filosofar. Fazer filosofia é filosofar, desenvolver as ideias.

Tornou-se o inventor da “má consciência”. Com ela, porém foi introduzida a maior e mais sinistra doença da qual até hoje não se curou a humanidade, o sofrimento do homem com o homem consigo, como resultado de uma violenta separação do seu passado animal, como que um salto e uma queda em novas situações e condições de existência, resultado de uma declaração de guerra aos velhos instintos nos quais até então se baseava sua força, seu prazer e o temor que inspirava (NIETZSCHE, 1998, p. 73).

É necessário estudar as coisas da natureza, bem como a natureza si, compreender os instintos humanos, a capacidade que a mente tem de formular ideias e filosofar, é necessário saber manifestar as ideias e conhecê-las a fundo, para que durante o percurso que se traça diante do conhecimento não se perca os sentidos. A lógica, dentro da filosofia, permite que encontre a validade dos argumentos, assim como a construção lógica do mesmo. A filosofia deve exposta como uma forma de liberdade, como a manifestação do aluno, em relação as ideias que ele constrói de si e das coisas que existe no mundo e na realidade.

Antigamente os gregos faziam a filosofia, filosofavam em praça pública, em baixo de árvores, sentados no chão, sem uma sala ou cadeiras, pegando seus alunos e levando para um espaço aberto, assim fazia Sócrates, exercitando os seus pensamentos ao ar livre,

(83) 3322.3222

contato@enid.com.br

www.enid.com.br

questionando e observando a natureza, usando a liberdade natural das coisas para ser livre em pensamento, em ideias. Instigando a mente daqueles que o ouviam e falava desde o significado amor, como ele diz a Agatão, no livro O Banquete, de Platão:

Observa bem, continuou Sócrates, se em vez de uma probabilidade, não é uma necessidade que assim, o que deseja aquilo de que é carente, sem o que não deseja, se não for carente. É espantoso como me parece, Agatão, ser uma necessidade; e a ti? (PLATÃO,1983, p.33).

Diante desta citação podemos identificar o conhecimento como algo que nunca se tem, pois nunca se sabe de nada, já dizia Sócrates – Só sei que nada sei – à medida que estamos, sempre, em busca de conhecimento, de saber, sempre queremos conhecer mais, sempre se tem algo para questionar, para investigar, para estudar. A necessidade de insatisfação com o que se tem é natural, pois é a partir dessa insatisfação, dessa carência a respeito de algo, que surge a busca por mais informação, que surge a instiga para não se satisfazer com o pouco, nesse caso, o conhecimento é sempre pouco, é necessário estudar mais, pensar mais.

A filosofia é a mãe de todas as ciências, é dela que todas as outras coisas derivam, é assim que a filosofia deve ser vista que ciência primeira que formula os primeiros conceitos científicos. Devendo ser lecionada de forma suscita, apresentando os filósofos e suas principais teses, adentrando nos demais conteúdos, sempre inovando e variando a forma de expor o assunto, instigando o aluno a querer filosofar, a ver a filosofia como uma forma de produzir conceitos, e não uma disciplina que simplesmente faz perguntas. É necessário que os alunos entendam o que é filosofia, como ela é formada, quais os grandes pensadores filosóficos, de que forma eles contribuíram para a filosofia e para as demais ciências, pois quando se percebe a importância da filosofia, quando se entende qual a função dela, o seu valor passa a ser evidenciado, assim os alunos conseguem ver a importância de entendê-la e, possivelmente, despertam o desejo de filosofar. Pois, em um conceito mais antigo, uma tradução literal do nome, filosofia nada mais é do que amor ao saber.

## Conclusões

A filosofia tem uma grande importância no quesito ciência, bem como na formação de alunos e professores. A filosofia, antes de qualquer coisa, deve ser compreendida como uma forma de ciência, de estudo, de entendimento, bem como fundadora de outras ciências. Essa que, por sua vez, apresentou informações significativas para o mundo científico, pois não tem como haver ciência se não houver argumentos lógicos, esse que é desenvolvido na filosofia. A filosofia exerce um papel muito importante na educação como disciplina, mesmo sendo

apenas uma aula por semana, apenas aos alunos de ensino médio, é importante que eles desenvolvam o sendo crítico, a percepção para o entendimento das coisas, esse que não é possibilitado pelas outras disciplinas, porém pode ser exercitado na filosofia, filosofando. A educação vem passando por sérios problemas, em sua organização pedagógica, na metodologia de ensino, professores que, mesmo não lidando com alunos de primeira fase, ainda os tratam como infantilidade e falta de disciplina, não permitindo que o aluno pense ou se esforce, cria um limite baixo e se satisfazendo com o pouco que ele desenvolve. A relação que o professor mantém em sala de aula não deve ser de modo carcerário, onde o aluno teme o professor, assim ele cria um bloqueio e acaba não progredindo, evitando fazer perguntas e se fechando nas suas dúvidas, porém também não pode ser uma relação de amigos de rua, onde o aluno não respeita o professor e o trata de forma desrespeitosa, sem se importar com as obrigações que tem para com a vida escolar. Deve haver a justa medida, onde o professor motiva o aluno, permite que ele liberte seus pensamentos opiniões e assim o conduza as informações científicas, despertando nele a curiosidade, o interesse pelo conhecimento, pela criação de conceito.

## Referências

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich, **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis. Vozes de Petrópolis. 1992.

NIETZSCHE, Friedrich, **Genealogia da moral**. São Paulo. Companhia das Letras. 1998.

NIETZSCHE, Friedrich, **Obras incompletas**. São Paulo. Os Pensadores. 1983.

PLATÃO, **Diálogos**. São Paulo. Os Pensadores. 1983.